

A RELAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

THE RELATIONSHIP OF REMOTE EDUCATION AND SCHOOL DROPOUT IN A CAMPO SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF CAUCAIA-CE

Luísa Maria Evangelista Morais¹
Kátia Karoline Alves Julião²
Raquel Alves Julião³
Ronnielle Cabral Rolim⁴
Maria Helenice Rocha Silva⁵

RESUMO: O agravamento da pandemia de COVID-19 impõe muitos desafios para o cenário educacional, sobretudo na Educação, o sistema adotado para que a educação continuasse mesmo em tempos tão difíceis foi o ensino remoto, de modo que a evasão escolar vem sendo notada com mais frequência, um quadro que preocupa muitos educadores. O que fazer com alunos em comunidades carentes, com pouco acesso à *internet* ou nenhum acesso, assim como também aos equipamentos tecnológicos necessários a essa nova modalidade? Para isso, foram entrevistados oito professores de diferentes segmentos da escola pública do município de Caucaia do estado do Ceará quanto à percepção deles em relação à evasão escolar no ensino remoto, na coleta de dados foi realizada uma entrevista com professores de uma escola do campo. A análise e interpretação dos dados foi realizada em percentuais e médias tabulados por meio do *software Excel*. Além disso, foram utilizados e atribuídos a eles significados, confrontados à luz da literatura. Assim, os professores responderam que 40% dos alunos que evadiram são do sexo masculino, 25% do sexo feminino e 35% não souberam responder. Além disso, os alunos apresentaram uma maior adesão à entrega das atividades quando as mesmas foram entregues em forma de blocos na escola para entrega posterior. Uma vez que, poucos alunos têm acesso a internet, seja ela em dados móveis ou *Wi-Fi* e que a marginalidade vem aumentando entre os alunos. Conclui-se que a evasão escolar tem se tornado cada vez mais presente nas escolas, tendo sido acentuada pela pandemia do COVID-19.

¹ Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE. e-mail: luysamorays@hotmail.com

² Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE e-mail: katiakarolline@yahoo.com.br

³ Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar pela PLUS e Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE. e-mail: rraquelalves911@hotmail.com

⁴ Mestrando pela FACEM e formador de Ciências na Rede Municipal de Caucaia-CE. Licenciado em Ciências pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: ronnic@gmail.com

⁵ Mestranda pela FACEM, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Professora Na Rede Municipal de Caucaia- CE. e-mail: helenicerocha3008@gmail.com

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Remoto. Tecnologias da Educação.

1 INTRODUÇÃO

O agravamento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e de sua doença derivativa (COVID-19) implicou em muitos desafios para o cenário educacional, sobretudo na Educação, sendo um desses desafios o Ensino Remoto que vem sendo adotado, no intuito de não trazer prejuízos formativos, como a evasão escolar, para as crianças. Com isso, o sistema escolar precisou se adequar em um curto espaço de tempo para atender as orientações do Conselho Nacional de Educação para esta nova modalidade de ensino.

Nesse contexto, a evasão escolar é um quadro que preocupa muitos educadores, pois esse é um assunto que vem sendo palco de um debate na educação por muito tempo, aliado a isso a pandemia acentuou ainda mais essa evasão, levantando assim o sinal vermelho e necessitando uma atenção maior. Dessa forma, acredita-se que como todos os outros fenômenos contemporâneos, o abandono da sala virtual por parte do corpo estudantil deve ser compreendido em suas raízes, para ser combatido com eficácia.

Logo, diante de tantos desafios como ausência infra-estrutura e pouca conectividade, família com baixa escolaridade para o apoio no processo de ensino aprendizagem, entre outros, se torna necessário planejamento de ações que visem suprimir a evasão, como materiais impressos/didáticos que visam instruções para auxiliar tanto os pais quanto os alunos com dificuldades, buscando assim orientar os alunos para realizar as atividades propostas, criando uma rotina de estudos. Além disso, é importante trabalhar também com as habilidades socioemocionais, atividades gamificadas, uma que essa estratégia vem sendo adotada para tornar o aprendizado uma experiência maior, dinâmica e engajadora, trazendo o lado lúdico em conteúdos educacionais. Assim, as secretarias devem garantir formas de aumentar a interação entre alunos, professores e pais, dentre essas formas pode-se citar a conectividade com dados e chips para estudantes e professores, formações docentes para que o professor possa conhecer novas oportunidades de aprendizagem e entender o novo papel de mediador/facilitador para assim usar metodologias ativas com foco em motivar os estudantes respeitando e adaptando-o no ritmo de aprendizagem dos mesmos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São diversos motivos que levam as crianças a abandonarem a escola, mas em tempos atuais, um grande número de alunos vem ficando para trás, com a pandemia do Covid-19 as aulas vêm acontecendo de forma remota e por meio de tecnologias. Esse fato impactou e prejudicou o direito à educação básica. Dessa maneira, percebemos a importância de se trabalhar conjuntamente, refletindo sobre a história de vida de cada aluno e definir ações que pudessem recuperar a evasão escolar, diante dessas dificuldades e desse comprometimento no rendimento de aprendizagem. Para Goodson (2007, p. 250):

Ver aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem uma história - tanto em termos de histórias de vida dos indivíduos e histórias e trajetórias das instituições que oferecem oportunidades formais de aprendizagem como de histórias de comunidades e situações em que a aprendizagem informal se desenvolve.

Uma educação de qualidade, constrói história relevante, motiva ampliando o potencial e construindo uma percepção mais significativa, as instituições e seus professores devem se adequar a criar hábitos, rotinas e procedimentos diferenciados. Atividades podem ser planejadas, acompanhadas e avaliadas com apoio de tecnologias, pesquisar e criar para grupos diversificados e atendendo suas peculiaridades. As tecnologias móveis como smartphones vem contribuindo muito para esse novo educar, os aplicativos de mensagens em rede, usados por grande parte da família dos educandos, faz essa ponte básica de comunicação e orientação metodológica nas atividades propostas. Com as tecnologias digitais aprende-se melhor por meio de prática, jogos, atividades e problemas. Plataformas como a google que oferece inúmeros recursos e de fácil acesso, como apresenta Guimarães (2020, p. 14): “O Google for Education oferece aos alunos e aos professores amplos recursos digitais, como espaço na nuvem, aplicativos para edição de vídeos, textos, imagens, gráficos, além do navegador (browser) e de uma sala de aula virtual”.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial no ensino e aprendizagem dos ALUNOS LOCAIS.?

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os motivos dos baixos rendimentos escolares no Ensino Remoto Emergencial.

Verificar os fatores ligados à alta taxa de evasão durante a pandemia.

Listar as formas de acesso às aulas dos alunos durante esse período.

4 METODOLOGIA

4.1 Natureza

A metodologia utilizada adotada foi de finalidade básica pura, cujos objetivos foram descritivo-explicativo, com abordagem quali-quantitativo, com método hipotético-dedutivo e procedimento de levantamento via questionário eletrônico.

A pesquisa se enquadra como um estudo descritivo e exploratório, pois tem por objetivo registrar e interpretar os fatos, como também “conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 321). A abordagem escolhida foi a quanti-qualitativa, pois, de acordo com Souza e Kerbauy (2017) esse tipo de estudo lida com a interpretações das realidades sociais.

4.2 AMOSTRA

Foram entrevistados oito professores de diferentes segmentos de uma escola pública do campo no município de Caucaia, Estado do Ceará, que de modo imparcial e construtivo cederam parte do seu tempo para responder a enquete.

4.3 QUESTÕES ÉTICAS

O desenvolvimento do estudo corresponde às normas nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios, bem como sua importância.

5 ANÁLISE DOS DADOS

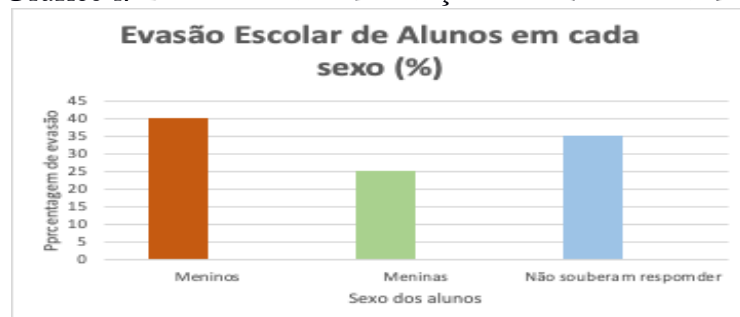
Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com professores de uma escola do campo. A análise e interpretação dos dados foi realizada em percentuais e médias tabulados

por meio do software, o Excel. Além disso, foram utilizados e atribuídos a eles significados, confrontados à luz da literatura.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados foi possível observar que os professores responderam que 40% dos alunos que evadiram são do sexo masculino, 25% do sexo feminino e 35% não souberam responder, como é possível observa no gráfico 1. É possível observar que os homens são os que menos se matriculam e os que mais evadem (SILVA; SANTOS, 2019). Os motivos que podem levar a evasão escolar não são fatos isolados e não se dão apenas por motivos internos de cada indivíduo. Além disso, dentre os fatores internos que levam à evasão, a escola deve ser responsável por criar um espaço para dialogar com o aluno. Uma vez que, se o aluno percebe que ele não está conseguindo aprender ou que não consegue acompanhar o conteúdo, a escola, assim, perde o seu sentido, sendo necessárias ações que mudem esse contexto (SILVA, 2020).

Gráfico 1: Evasão escolar em relação aos sexos dos alunos

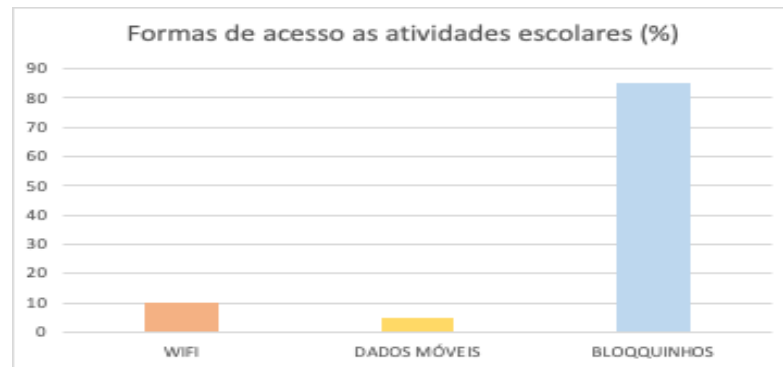


Fonte: Elaborado pelos autores

Além disso, no gráfico 2 é possível observar que os alunos apresentaram uma maior adesão a entrega das atividades quando as mesmas foram entregues em formas de blocos na escola para entrega posterior. Uma vez que, poucos alunos têm acesso a internet, seja ela em dados móveis ou Wi-Fi. O aumento da evasão escolar está atrelado a muitos fatores, dentre eles o aumento da marginalidade e do consumo de drogas ilícitas, esse fator tem gerado um abandono escolar e, conseqüente, diminuição do desempenho dos alunos na escola. A marginalidade surge como uma conseqüência a evasão escolar, isso pode estar ligado a influência negativa na auto estima do aluno ao se sentir excluído da escola, o que o faz se sentir rejeitado pela sociedade, podendo penetrar no campo da marginalidade, entrando para

gangues sendo estas marcadas pela violência e pelo uso de drogas (SEIGARRO, FREITAS, NILSON, 2006).

Gráfico 2: Formas pelo qual os alunos têm acesso às atividades escolares



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao averiguar todos os dados, é possível concluir que o Ensino Remoto Emergencial impactou de forma abrangente essa comunidade do campo, na qual em sua maioria não conta com equipamentos e conexão tecnológica, a principal ferramenta que vinha sendo adotada pela escola. Diante dessa situação, a gestão escolar juntamente com os professores buscou compreender essa lacuna, identificada as dificuldades e listada as possíveis soluções para resgatar esses alunos, iniciou-se o plano de ação por meio de atividades impressas e acompanhamento via *WhatsApp* para quem contava com alguma conectividade e orientação presencial mensalmente na unidade escolar. Por conseguinte, essa evasão no Ensino Remoto nessa escola foi solucionada, resgatando as crianças e adolescentes para o âmbito educacional, diminuindo também a ociosidade em que se encontravam levando muitos a marginalidade que atualmente também ganha palcos em comunidades rurais. Além disso, pode-se concluir que a maior evasão era do sexo masculino e que as metodologias de aproximação do professor com o aluno e os pais diminuíram esse cenário.

Uma das dificuldades presenciadas foi relativa ao grau de escolaridade dos pais. Quanto mais instruções tinham os genitores, menor a evasão escolar; isso levanta uma questão interessante. Esses referidos pais buscaram meios para ajudar nas tarefas e na presença

escolar. Em contrapartida, na outra extremidade da situação, os pais com menor nível de escolarização, sentem-se impedidos ou desmotivados em auxiliar a progênie.

Por fim, se na comunidade referida houvesse meios estruturais e tecnológicos para prover as aulas remotas, e estas últimas, por sua vez, fossem substituídas gradativamente pelo Ensino Remoto Intencional, certamente, a aprendizagem e a evasão seriam menos impactantes in locu.

REFERÊNCIAS

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto. Aulas de História nas nuvens: Os nós de Ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio / Claudio Santos Pinto Guimarães. 2020.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E.R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública, São Paulo* , v. 29, n. 4, p. 318-325. 1995.

SEIGARRO, V. T.; DE FREITAS, M. S.; NILSON, G. A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2006.

SILVA, D. B, M.; DOS SANTOS, F. A. O contexto de informações sobre a evasão escolar no ensino médio técnico na Argentina. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 18, n. 35, p. 132-149, 2019.

SILVA, Julianna Rosa da et al. Evasão escolar e seus motivadores sociais sob a ótica da escola e da família. 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da

dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. EDUCAÇÃO E FILOSOFIA, v. 31, n. 61, p. 21-44, 27 abr. 2017.